



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

A TROMBOSE RELACIONADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL

**Amanda Souza Pinheiro Pereira
Cléia Rosa Neri Cardoso
Karoline Borges da Silva**

Orientador: Prof. Me. Wesley José Moreira Garcia

**TRINDADE, 2019.
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

A TROMBOSE RELACIONADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL

**Amanda Souza Pinheiro Pereira
Cléia Rosa Neri Cardoso
Karoline Borges da Silva**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador: Prof. Me. Wesley José Moreira Garcia

**TRINDADE, 2019.
Amanda Souza Pinheiro Pereira
Cléia Rosa Neri Cardoso
Karoline Borges da Silva**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Orientador: Prof. Me. Wesley José Moreira Garcia
Faculdade União de Goyazes

Prof. Ma. Thaíssa Costa Cardoso
Faculdade União de Goyazes

Prof. Me. Raphael Caixeta Serpa
Universidade Federal de Goiás

TRINDADE, 2019.
A TROMBOSE RELACIONADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL

Amanda Souza Pinheiro Pereira¹
Cléia Rosa Neri Cardoso¹
Karoline Borges da Silva¹
Wesley José Moreira Garcia²

RESUMO

Para que pudessem lutar por sua independência e buscar um papel atuante na sociedade as mulheres buscaram métodos contraceptivos que pudessem atender suas necessidades. O primeiro utilizado e até amplamente difundido pela igreja católica, foi a tabelinha (método Ogino-Knaus) que devido ao alto risco de erro foi sendo substituída por métodos mais eficientes, como o preservativo, mas sem dúvidas os contraceptivos orais ganham destaque e adeptos entre eles. Após o seu lançamento nos Estados Unidos, na década de 60, houve uma grande mudança na vida das mulheres uma vez que forneceu auxílio para que tivessem um papel mais atuante na sociedade, em termos de acesso ao trabalho, além de influenciar na liberdade sexual, impedindo que houvesse gravidez precoce e indesejada. Apesar das inúmeras vantagens, estudos mostram que o uso dos contraceptivos orais podem favorecer o aparecimento da trombose, que é. A trombose é uma

obstrução vascular provocada por um coágulo sanguíneo, na maioria das vezes, nos membros inferiores. Foi realizada revisão de literatura, com levantamento bibliográfico em fontes como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (NLM) com os seguintes descritores: anticoncepcional oral; trombose; trombose relacionada ao uso de anticoncepcionais e história do anticoncepcional. A relação entre a trombose e os anticoncepcionais hormonais está ligada à quantidade isolada de estrógeno administrada ao paciente, ou a associação de estrógenos e progestágenos de terceira geração. Após o levantamento foi verificado que um número considerável de mulheres que apresentam trombose sem sequer saber da relação doença com uso contínuo de anticoncepcionais hormonais. Estudos relatam também que há um número ainda menor de mulheres esclarecidas a cerca do uso correto dos anticoncepcionais. Dados epidemiológicos do ministério da saúde, apontam que mulheres que utilizam anticoncepcionais hormonais apresentam maiores chances de ter trombose do que mulheres que não fazem uso do contraceptivo hormonal. Diante da evidente relevância do tema é necessário que se faça uma divulgação mais ampla sobre as vantagens e desvantagens do uso dos contraceptivos orais, por parte dos fabricantes e agências reguladoras. Dever ser considerado pela mulher também, o acompanhamento médico especializado, com a realização de exames laboratoriais antes do uso de qualquer método contraceptivo, visto a necessidade de uma análise individualizada que avalie o seu histórico familiar, buscando sempre o melhor para sua saúde.

Palavras chaves: Trombose. Anticoncepcionais. Anticoncepcionais orais.

¹ Acadêmicas do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

A TROMBOSE RELATED TO THE USE OF ORAL CONTRACEPTIVE

ABSTRACT

In order for them to fight for their independence and to seek an active role in society, women sought contraceptive methods that could meet their needs. The first one used and even widely spread by the Catholic Church was the board (method ogino knaus) that due to the high risk of error was replaced by more efficient methods, such as condoms, but without a doubt oral contraceptives gain prominence and adherents among them. Following its launch in the United States in the 1960s, there has been a major shift in the lives of women since it provided help to play a more active role in society in terms of access to work and influence sexual freedom, preventing early and unwanted pregnancies. Despite the numerous advantages, studies show that the use of oral contraceptives may favor the onset of thrombosis, which is. Thrombosis is a vascular obstruction caused by a blood clot, most often in the lower limbs. A review of the literature was carried out, with a bibliographical survey of sources such as: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) and National Library of Medicine (NLM) with the following descriptors: oral contraceptive; thrombosis; contraceptive-related thrombosis and contraceptive history. The relationship between thrombosis and hormonal contraceptives is linked to the amount of estrogen alone administered to the patient, or the association of estrogen and progestogen of the third generation. After the survey was found that a considerable number of women who present thrombosis without even knowing of the disease relationship with continued use of hormonal contraceptives. Studies also report that there are even fewer enlightened women about the correct use of contraceptives. Epidemiological data from the ministry of health show that women using hormonal contraceptives are more likely to have thrombosis than women who do not use hormonal contraceptives. In view of the obvious relevance of the topic, it is necessary to make a wider dissemination of the advantages and disadvantages of oral contraceptives use by manufacturers and regulatory agencies. Consideration should also be given to the woman, the specialized medical companionship, with laboratory tests before the use of any contraceptive method, considering the need for an individualized analysis that evaluates her family

history, always seeking the best for her health.

Key words: Thrombosis. Contraceptives. Oral contraceptives.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
2. OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
4.1 Aspectos gerais sobre o anticoncepcional hormonal oral.....	12
4.2 Vantagens e desvantagens dos anticoncepcionais orais	13
4.3 A trombose relacionada ao uso dos anticoncepcionais.....	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Atualmente existem disponíveis no mercado vários métodos contraceptivos eficazes, quais sejam: pílula anticoncepcional, implante anticoncepcional, dispositivo intrauterino (DIU), camisinha masculina e feminina, diafragma vaginal, anel vaginal, anticoncepcional injetável, laqueadura e vasectomia, utilizados tanto para evitar a gravidez indesejada quanto para infecções sexualmente transmissíveis (IST's) (SEDICIAS, 2018).

Para Brito e Reis (2015) os métodos contraceptivos podem ser considerados como inibidores, quando atuam no ato da fecundação, ou interrompendo a gravidez, quando aplicado após a fecundação consolidada.

A primeira experiência que identificou os próprios hormônios femininos como uma possível solução para impedir a gravidez ocorreu em 1921, porém, foi em 11 de maio de 1960 que a Agência Reguladora dos Estados Unidos (FDA), aprovou a primeira pílula anticoncepcional, que recebeu o nome de ENOVID. A pílula era composta por 150 mg de estrogênio sintético e 9,85 mg de derivado de progesterona, ou seja, dez vezes mais hormônios do que tem a pílula atual (VILELA, 2013).

Antes da existência dos contraceptivos orais, o principal método disponível era o preservativo, que estava muito distante da praticidade que a população feminina buscava. O objetivo das mulheres era obter um método fácil, barato e confiável, de preferência, uma pílula possível de ser ingerida com ou sem o consentimento do homem com o qual elas tivessem pretensão de manter relação sexual (OLIVEIRA, 2016).

A divulgação das pílulas anticoncepcionais no Brasil fez parte de políticas internacionais voltadas para a redução da população. Nos países europeus o cenário não foi o mesmo uma vez que as políticas natalinas tinham ganhado muita força depois das guerras mundiais. Desse modo, enquanto em lugares como a França a pílula foi liberada para consumo em 1967, no Brasil a pílula anticoncepcional e o DIU foram comercializados sem maiores restrições desde o início da década de 60 (PEDRO, 2003).

A utilização de métodos contraceptivos mudou muito a vida das mulheres, uma vez que forneceu auxílio para que tivessem um papel mais atuante na sociedade, em termos de acesso ao trabalho. Também influenciou na liberdade sexual, impedindo que houvesse gravidez precoce e indesejada. Pesquisas mostram que mais de 75% das pessoas utilizam alguma alternativa para evitar a gravidez e, dentre esse número, a utilização de medicamentos hormonais orais é o mais requisitado pois mais de 200.000 mulheres fazem uso deste desde o início de sua comercialização (WANNMACHER, 2003).

As mulheres que fazem o uso de contraceptivos hormonais tem como objetivos prevenir a gravidez, e a regulação do o ciclo menstrual (FERRARI; ANDRADE, 2015). Os contraceptivos orais podem ser isolados possuindo apenas um hormônio, ou combinados possuindo estrógenos e progestágenos e são definidos em três classes: monofásico, possuindo a mesma concentração de hormônios em toda cartela; bifásico e trifásico, que possuem duas ou três variações na concentração dos comprimidos distribuídas na cartela (WANNMACHER, 2003).

O hormônio, ou os hormônios utilizados nos contraceptivos orais reduzem a chance de que haja a ovulação e fecundação no período de utilização do medicamento por meio da inibição seletiva da função hipofisária. Todavia, a eficácia desse tipo de contraceptivo, depende da organização da mulher, para que a mesma não fique gestante durante o período de utilização do medicamento (DITTERICH; PAZ, 2009).

Além dos benefícios sociais, o método contraceptivo hormonal oral possui benefícios como a redução das cólicas e regularização do ciclo menstrual, diminuição da acne, incidência diminuída de anemia e de gravidez ectópica, proteção contra o câncer de ovário e doença benigna da mama (MARMITT, 2006).

Mesmo possuindo vantagens relevantes, estudos mostram que a utilização de contraceptivos orais é um dos fatores que favorecem o aparecimento da trombose. Ainda que essa relação não seja muito discutida, dados epidemiológicos apontam que mulheres que utilizam contraceptivos orais combinados apresentam até 12 vezes mais chances de ter trombose do que mulheres que não fazem uso do contraceptivo hormonal (OLIVEIRA; VIEIRA; SÁ,

2007).

A trombose é uma obstrução vascular relacionada a alterações na hemostasia. Sua fisiopatologia pode ser explicada por meio da tríade de Virchow, que relaciona a trombose com estase venosa, lesão endotelial e hipercoagulabilidade. A primeira etiopatogenia da tríade dita é vista como a maior causa de trombose e ocorre devido à grande quantidade de sangue no vaso, originada pelo baixo fluxo sanguíneo. O vaso possui uma grande quantidade de sangue em seu interior, que faz com que os componentes sanguíneos (glóbulos brancos, vermelhos e plaquetas) acumulem-se no mesmo e formem um composto de fibrina, originando o trombo (LOBO; ROMÃO, 2011).

A relação entre a trombose e os anticoncepcionais hormonais parece estar ligada à quantidade isolada de estrógeno administrada ao paciente, ou a associação de estrógenos e progestágenos de terceira geração. A incidência de trombose relaciona-se com a diminuição do fluxo sanguíneo venoso, o aumento da coagulabilidade do sangue, a redução de componentes anticoagulantes sanguíneos e a proliferação endotelial nas veias e artérias (KATZUNG, 2010; REZENDE; SOARES, 2010).

Ao optar pelo uso de métodos contraceptivos a mulher deve levar em consideração seu histórico familiar e pessoal. Esse histórico deve ser analisado uma vez que, dependendo das conclusões, aconselha-se o uso de progestágenos isolados ao invés de anticoncepcionais hormonais combinados, já que estes mostram um risco mais elevado para tromboembolismo venoso (OLIVEIRA; VIEIRA; SÁ, 2007).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar através de estudos os aspectos relacionados à trombose ligada ao uso de contraceptivos orais.

2.2 Objetivos Específicos

Levantar as vantagens e desvantagens do uso dos anticoncepcionais orais e;

Agregar evidências quanto à relação entre trombose e o uso de anticoncepcionais.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica e a metodologia utilizada nesta pesquisa foi a busca de estudos anteriores empreendidos por outros autores. O presente trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica pautada na consulta de artigos de revistas especializadas, matérias, bem como monografias que abordam o tema.

O procedimento do trabalho teve início pelo levantamento bibliográfico, com leitura e fichamento do material. Foram consultadas fontes de dados como: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e National Library of Medicine (NLM) com os seguintes descritores: anticoncepcional oral; trombose; trombose relacionada ao uso de anticoncepcionais e história do anticoncepcional.

Como critérios de inclusão foram utilizados artigos e estudos publicados no período de 2003 a 2018 disponibilizados na íntegra. Como critérios de exclusão, não foram utilizadas publicações fora do intervalo de tempo pré-estabelecido ou que não se adequem à temática escolhida.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE O ANTICONCEPCIONAL HORMONAL ORAL

De acordo com Ministério da Saúde, são disponibilizados de forma gratuita nove tipos de métodos contraceptivos reversíveis, quais sejam: preservativos feminino e masculino, a pílula oral, a minipílula, a injetável mensal, a injetável trimestral, o dispositivo intrauterino (DIU), a pílula anticoncepcional de emergência, o diafragma e os anéis medidores (BRASIL, 2011). E no que diz respeito a disponibilização desses métodos para a população, deve-se deixar claro que esta é realizada de acordo com as especificidades e individualidade de cada pessoa (BRASIL, 2017).

Mesmo com vários métodos contraceptivos disponíveis no mercado, o contraceptivo hormonal oral (CHO) é o mais utilizado. A pílula anticoncepcional é composta por hormônios e sua classificação varia de acordo com a composição hormonal, dosagem e tipo do hormônio (DUNCAN; SCHMIDT; GIUGLIANI, 2013). Todavia, é importante dizer que, para escolher a mais apropriada, deve-se consultar o ginecologista (SEDICIAS, 2018).

A ANVISA recomenda que, antes de optar pela utilização da qualquer anticoncepcional, é imprescindível a realização de um histórico individual detalhado, o qual analise seu histórico familiar e, ainda, que seja feito um exame físico incluindo determinação da pressão arterial (DANTAS, 2016).

No que diz respeito à composição hormonal do anticoncepcional oral, esta

pode ser dividida em método combinado, que contém um estrógeno e uma progesterona, e método isolado, que contém apenas a progesterona. Quanto à dosagem e o tipo do hormônio, são divididos em primeira, segunda e terceira geração (LOOSE-MITCHELL; STANCEL, 2012).

O modo de usar a pílula varia de acordo com a escolha desta. Os métodos de uso mais comuns são: tomar uma pílula ao dia, sempre no mesmo horário, até que a cartela acabe e depois deve-se fazer uma pausa de 4, 5 ou 7 dias (depende de cada pílula e essas instruções podem ser vistas na própria bula). Já o outro método de uso consiste em tomar uma pílula ao dia, sempre no mesmo horário, e não há pausa entre uma cartela e outra (SEDICIAS, 2018).

Segundo WHO (2007), a cada 100 usuárias, em oito há falhas quanto ao uso, cuja consequência é a gravidez. Entretanto, não tendo erros quanto ao uso, menos de uma gravidez poderá ocorrer para 100 mulheres ao ano.

4.2 VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS ANTICONCEPCIONAIS ORAIS

Os benefícios trazidos pelo uso regular do anticoncepcional variam desde a redução do risco de câncer de mama e de ovário, até a redução da acne, cólicas menstruais e a tensão pré-menstrual (DANTAS, 2016).

De acordo com Uchimura et al., (2005), adolescentes que fazem o uso de anticoncepcional oral tem chances bem menores de adquirirem infecção por HPV quando comparado com as que não são usuárias do medicamento e isso acontece porque numa infecção primária por HPV o contraceptivo hormonal age com um efeito protetor.

As pílulas contraceptivas hormonais não são indicadas para algumas mulheres que apresentam perdas sanguíneas vaginais fora do período menstrual, que têm resultado anormal no exame preventivo de câncer e para aquelas que têm ou tiveram estas doenças como hepatite, mononucleose, tumor do fígado ou cirrose, câncer no seio, ovário ou útero, trombose, flebite, derrame, embolia, enfarto, angina no peito, diabetes (MOREIRA, 2011).

As desvantagens da utilização dos anticoncepcionais hormonais orais vão desde efeitos simples como náuseas, distensão abdominal provocados pelo estrogênio, alteração de humor e pequenas hemorragias causadas pela progesterona até problemas mais sérios de acidente vascular, infarto do miocárdio e câncer que podem levar a morte (FINOTTI, 2015).

Todavia, os efeitos colaterais mais comuns relacionados ao anticoncepcionais orais são: dores de cabeça, tonturas, náuseas, vômitos, irritação, dor na mama, aumento do apetite, queda de cabelo e alterações no apetite sexual (BOUZAS; PACHECO; EISENTEIN, 2004).

Existe também outro fator que, para a maioria das usuárias torna-se um problema, que é o ganho de peso. Entretanto, a maioria dos estudos prospectivos mostram que, ainda que o mesmo ocorra nas usuárias da pílula, ele é mínimo. (GALLO; LOPEZ; GRIME, 2011).

Segundo Brunton (2012), a maioria dos efeitos colaterais que acometem as mulheres que utilizam o anticoncepcional hormonal oral são simples de resolver e tendem a ser passageiros. A escolha de contraceptivos orais com baixa dosagem hormonal e, conseqüentemente uma taxa significativamente menor de efeitos adversos, assim como redução nos riscos de tromboembolia, que é um dos problemas mais temidos.

4.3 A TROMBOSE RELACIONADA AO USO DOS ANTICONCEPCIONAIS

O contraceptivo hormonal é a principal escolha feita pelas mulheres quando o assunto é evitar a gravidez. Sabe-se que ele é composto por combinações de hormônios, estrógenos e progestágenos de terceira geração e, de acordo com estudos e dados, suas usuárias são mais predispostas a terem os efeitos de coagulação alterados, originando trombose venosa profunda (BRITO; NOBRE; VIEIRA, 2011).

De acordo com Lotérico (2017), as pílulas que apresentam a hipótese de aumento de trombose são as do tipo combinado, ou seja, as que unem derivados de estrogênio a outro hormônio. Oliveira, Sá e Vieira (2007) afirmam que o uso destes contraceptivos orais combinados aumentam até 12 vezes o risco de desenvolver uma trombose venosa. Filho e Correia (2018) afirmam que os contraceptivos com dosagem reduzida oferecem menor risco nesse sentido.

Entre as complicações mais raras e graves relacionadas a trombose estão o infarto e acidente vascular cerebral, e de acordo com estudos, o período dos seis primeiros meses de uso do anticoncepcional são os que apresentam maior incidência de trombose e dos problemas acima mencionados (FILHO; CORREIA, 2018).

O risco está ligado com o período de utilização do anticoncepcional, haja vista que a diminuição da chance de possuir esse distúrbio encerra após um mês da cessação do uso do medicamento (KATZUNG, 2010; REZENDE; SOARES, 2010). Em cerca de 90% dos casos, as veias mais atingidas são as dos membros inferiores e os sintomas mais frequentes são inchaço e dor (DANTAS, 2016).

Como diagnóstico ainda não existe um exame específico capaz de identificar e comprovar que a causa da trombose foi o uso da pílula anticoncepcional. Entretanto, como visto o uso de contraceptivos orais combinados podem aumentar em até 12 vezes risco de trombose, e fatores externos como o tabagismo podem

aumentar ainda mais esse risco. Desse modo, quanto mais fatores de risco para a trombose a paciente tiver, maior será a probabilidade de desenvolver a doença (DANTAS, 2016).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que fora exposto conclui-se que, apesar de ser o método contraceptivo mais utilizado pela população feminina e, com todos os melhoramentos farmacológicos que este passou no decorrer dos anos, o anticoncepcional hormonal oral ganhou espaço dentro os métodos contraceptivos disponíveis, e assim como todos os medicamentos de uso contínuo possuem benefícios e malefícios.

De acordo com os estudo apontados as vantagens dos contraceptivos passam pelo seu objetivo principal que é evitar a gravidez, destacando-se também a regulação o ciclo menstrual , além de diminuir risco dos cistos funcionais entre outros.

Dentre os potenciais riscos, o aumento do risco da trombose em até 12 vezes pelas mulheres que fazem o uso dos contraceptivos orais combinados é o de maior destaque. É válido mencionar que a trombose não acometerá todas as mulheres que fazem o uso de contraceptivos orais e, mais que isso: nem todas as mulheres que são afetadas pela trombose podem justificar esse fato a utilização de anticoncepcional hormonal oral, pois existem diversos fatores externos como o tabagismo e obesidade que podem aumentar o risco de trombose.

A escolha dos contraceptivos orais isolados e de menores dosagens em detrimento dos combinados se apresentam como uma alternativa para que se possa evitar o risco de trombose associada aos contraceptivos orais, além do controle dos fatores externos.

Ainda há muito o que ser estudado e analisado quando se trata da trombose relacionada a utilização de contraceptivos hormonal oral, em especial, no que diz respeito ao diagnóstico.

REFERÊNCIAS

BOUZAS, I.; PACHECO, A.; EISENTEIN, E. **Orientação dos principais contraceptivos durante a adolescência**. Adolescência & Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p.27- 33, 2004.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Consenso sobre contracepção**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL – MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações sobre os métodos contraceptivos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRITO, M. B.; NOBRE, F.; VIEIRA, C. S. **Contracepção Hormonal e Sistema Cardiovascular**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011.

BRITO, M. S. T.; REIS, D.S. Métodos Contraceptivos: Conhecimento e Prática das Mulheres Xavantes. **Revista Eletrônica da UNIVAR**, v.1, n.13, p.69-75, 2015.

BRUNTON, L.L. **Goodman & Gilman: As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012.

DANTAS, C. **Pílula anticoncepcional tem relação com trombose?** 09/08/2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bemestar/noticia/2016/08/pilula-anticoncepcional-tem-relacao-com-trombose-veja-mais-perguntas.html>> Acesso em: 14 fev. 2019.

DITTERICH, R. G; PAZ, E. C. M. **O conhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos no planejamento familiar**. Revista Gestão & Saúde, Curitiba. 1(1): 1-10, 2009.

DUNCAN, B.; SCHMIDT, M.I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2013.

FERRARI, D. N.; ANDRADE, T. C. S. **Efeitos do uso de Contraceptivos Hormonais em Mulheres**. Centro Universitário de Brasília, Brasília-DF, 2015.

FILHO, J. L.; CORREIRA, R. A. A. **Pílula e trombose: qual a relação?** 19/04/2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/blog/com-a-palavra/pilula-e-trombose-qual-a-relacao/>> Acesso em: 20 fev. 2019.

FINOTTI, M. **Manual de Anticoncepção**. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). 2015.

GALLO, M. F.; LOPEZ, L. M.; GRIMES, D. A. **Combination contraceptives: effects on weight**. Cochrane Database Syst Reviews. 2011.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. 10. ed. São Paulo: Amgh Editora Ltda, 2010.

LOBO, R. A.; ROMÃO, F. **Hormonas sexuais femininas e trombose venosa profunda**. Angiol Cir Vasc. 7(4): 208-214, Dez. 2011

LOOSE-MITCHELL. D. S.; STANCEL, G. M. **Estrogênios e Progestogênios**. In: Goodman LS, Gilman A. Goodman e Gilman as bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Rio de Janeiro: McGrawHill Interamericana do Brasil LTDA; 2012. p.1201-1229.

MARMITT, M. **O conhecimento dos enfermeiros da rede pública sobre anticoncepção oral**. Novo Hamburgo, 2008.

MOREIRA, L. M. A. **Métodos contraceptivos e suas características**. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, pp. 125-137. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8. Available from SciELO Books. 2011.

OLIVEIRA, L. C. O.; SÁ, M. F. S.; VIEIRA, C. S. **Hormônios femininos e hemostasia**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 29(10): 538-547, 2007.

OLIVEIRA, T. **O nascimento da pílula** . 2016. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-nascimento-da-pilula>> . Acesso em: 22 set. 2018.

PEDRO, J. M. A experiência com contraceptivos no Brasil: uma questão de geração. **Rev. Bras. Hist.**, São Paulo, v. 23, n. 45, p. 239-260, Julho/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882003000100010&lng=en&nrm=iso>

POLI, M. E. H.; MELLO, C. R.; MACHADO, R. B.; PINHO NETO, J. S.; SPINOLA, P. G.; TOMAS, G. S. **Manual de anticoncepção da FEBRASGO**. Femina. 2009. REZENDE, S. M.; SOARES, T. H. **Distúrbios tromboembólicos**. Revista Brasileira de Medicina, Belo Horizonte. 4(68): 89-97, Out. 2010.

SEDICIAS, S. **Anticoncepcional – Como funciona, como tomar, e dúvidas comuns**. Dezembro/2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/pilula-anticoncepcional/>> Acesso em: 16 fev. 2019.

SEDICIAIS, S. **Métodos contraceptivos: vantagens e desvantagens dos principais tipos**. 2018. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/metodos-contraceptivos/>> Acesso em: 23 set. 2018

UCHIMURA, N. S. et al. Influência do uso de anticoncepcionais hormonais orais sobre o número de células de Langerhans em mulheres com captura híbrida negativa para papilomavírus humano. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 12, p. 726-730, Dec. 2005.

VIEIRA, C. S.; OLIVEIRA, L. C. O; SÁ, M. F. S. **Hormônios femininos e hemostasia**. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. 29(10): 538-547, 2007.

VILELA, M. H. **História da pílula anticoncepcional: mais de 50 anos**. 2013. Disponível em: <<http://www.kaplan.org.br/sosex/posts/historia-da-pilula-anticoncepcional-mais-de-50-anos>> . Acesso em: 22 set. 2018.

WANNMACHER, L. **Anticoncepcionais Oraais: o que há de novo**. ISSN 1810-0791. 1(1): 1-6, 2003.

WHO - World Health Organization; and Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health/Center for Communication Programs (CCP), INFO Project. Family Planning: A G. 2007.